

Calvino sobre Criação

W. Gary Crampton

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto / felipe@monergismo.com

Calvino ensinou que a origem do universo é nos dada nos dois primeiros capítulos do livro de *Gênesis*. Isto inclui a criação do mundo (*Institutas* I:14) e do homem (*Institutas* I:15). Foi por sua Palavra que Deus chamou o universo à existência, e tudo para manifestar sua graça e glória (*Institutas* I:14:22). Também, todos os três membros da Deidade desempenharam um papel ativo na criação: “Deus [o Pai] pelo poder de sua Palavra e de seu Espírito, criou o céu e a terra do nada” (*Institutas*, I:14:20).

Calvino mantinha que a criação do mundo ocorreu num período de seis dias (*Institutas*, I:14:2). Ele não tinha nada a ver com a teoria do dia-era ou da estrutura literária. Interessantemente, no século dezesseis a pergunta parece ter sido: “Por que Deus não criou o mundo num momento de tempo, ao invés de criar num espaço de seis dias de vinte e quatro horas?”. Hoje, certamente, a pergunta é com respeito a uma Terra antiga versus uma Terra jovem; não era assim nos dias da Reforma. Calvino, juntamente com a maioria da igreja, sustentou a idéia de uma Terra muito jovem (*Institutas*, I:14:20).

Além do mais, disse Calvino, o mundo foi criado *ex nihilo* (sem nenhum material pré-existente). Ele declarou: “Portanto, para que, em verdadeira fé, aprendamos o que é importante conhecer a respeito de Deus, que nos seja proveitoso levar em conta primeiramente a história da criação do mundo, como foi sucintamente exposta por Moisés... Desta história aprenderemos que Deus, pelo poder de sua Palavra e de seu Espírito, criou o céu e a terra do nada” (*Institutas*, I:14:20). Não somente isto, disse o Reformador, mas a Terra é o centro do universo (*Comentário sobre Gênesis*, seção argumento). Além do mais, a criação do mundo e de todas as coisas que nele há, é para a glória do próprio Deus.

A criação do universo incluiu a criação de seres angelicais (*Institutas*, I:14:5-19), bem como da humanidade (*Institutas*, I:15). Quanto ao último, o homem é a “mais nobre” de todas as criaturas, criado à imagem de Deus (*Institutas*, I:15:1-8), com um corpo (o elemento físico) e alma (ou espírito) (o elemento não-físico). O homem, como o portador da imagem de Deus, deve proclamar a glória de Deus (*Institutas*, I:15:3,8). Embora todo o homem deva refletir a glória de Deus, o elemento não-físico é superior ao físico, posto que ele é imortal. A imagem de Deus reside “principalmente” na parte não-física do homem; ali está o “assento primário” da imagem divina. O elemento espiritual do homem, então, é superior ao físico (*Institutas*, I:15:2-3).¹

A imagem de Deus, que reside “principalmente” no elemento não-físico do homem (*Institutas*, I:15:3) é dupla. Isto é, o homem é tanto metafísica como

¹ Esta é também a posição da Assembléia de Westminster (*Confissão de Fé de Westminster*, IV:2).

eticamente a imagem de Deus (*Institutas*, I:15:3-5). Quanto ao primeiro, o homem é um ser espiritual, moral, racional e imortal. Esta parte da imagem foi deteriorada, mas não apagada, pela queda. Quanto ao último, o homem possuía verdadeiro conhecimento, santidade e justiça (*Efésios* 4:24; *Colossenses* 3:10). Esta parte da imagem foi erradicada pela queda, e pode ser restaurada somente através da graça de Cristo (*Institutas*, I:15:4).

Fonte: *What Calvin Says*, W. Gary Crampton, Trinity Foundation, p. 62-63.